

EDITORIAL

A América Latina está completando dez anos no desvio e alcança neste início de uma nova década alarmantes índices de estagnação e de crise. Alguns falam dos anos 80 como a "década perdida". Que dizer, porém, das perspectivas que se abrem com os anos 90?

Este número de *Lua Nova* recolhe diferentes opiniões sobre o drama latino-americano. Segundo alguns, nós estamos, uma vez mais, à beira do abismo. Outros preferem evitar o que chamam de um duvidoso gosto dos intelectuais pelo anúncio de catástrofes. Todos, porém, parecem estar de acordo em ver a América Latina se aproximando de uma grande virada na história.

Como de hábito nas páginas de *Lua Nova*, a preocupação maior de todos é a democracia. E o grande problema que temos pela frente é o de encontrar as condições que permitam a consolidação da democracia, o que significa encontrar as condições que permitam à democracia sobreviver à crise econômica. São estes os termos de um debate que, na verdade, apenas se inicia e que promete durar, nos diferentes cenários da cultura e da política dos nossos países, até que a América Latina reencontre os caminhos da modernidade.

Francisco C. Weffort